

Arte no Tribunal

Espaço Cultural STJ

Brasília, setembro de 2021.

Conheça as obras que embelezam a Corte

A DIVERSIDADE ARTÍSTICA DE CÉLIA BRINDEL



Adolescência, acrílica sobre tela, 2018

Dentre as obras de arte incorporadas ao acervo do Superior Tribunal de Justiça (STJ) se encontram duas obras da artista **Célia Brindel**, intitulados **“Maturidade”** e **“Adolescência”**. Vale destacar que o acervo reúne uma variedade de pinturas e esculturas pertencentes a artistas expoentes no cenário nacional e local e que realizaram exposições no Espaço Cultural STJ.

Nascida em Brasília, Célia Brindel iniciou seus estudos em Belas Artes na UFRJ e se formou em Arquitetura pela Faculdade Integrada Bennett - RJ. Desde a tenra idade cultivou o amor pela pintura. Contudo, sua mudança para a França representou um divisor de águas em sua carreira. Foi neste país que suas composições figurativas – uma miscelânea de cores, efeitos e materiais – conquistaram o público e os críticos de arte.

A partir daí, o talento da artista ganhou o mundo. Em sua trajetória artística constam exposições no Grand Palais de Paris, no Art Gallery Rome – Itália, no Salon du Val de Vionse – Castelo de Crounchy, no FJT le Roc á Grandville, no FJT le Roc á Grandville – França, além dos prêmios Toulouse Lautreck em 2007 e Univers des Arts em 2014.

Apesar de influências artísticas múltiplas, Brindel se diz atraída pelos artistas dos séculos XVII, XVIII e XIX. Em suas obras se destacam a inspiração na delicadeza das cores do período renascentista, bem como a qualidade e precisão do traço do desenho, típicos do período clássico. Suas composições, predominantemente pinturas com técnicas mistas (aquarela, acrílica, colagem e pintura a óleo) e esculturas, abordam temas diversificados, relevantes e, não raras vezes, polêmicos.

É inegável a excelência artística do trabalho de Célia Brindel, que não poupou generosidade ao contemplar o Espaço Cultural STJ com duas exposições compostas por quadros e esculturas. Na primeira delas, ocorrida em 2016 e intitulada “Dona Beja – A força da mulher”, a mostra representou em imagens o mito construído em torno da figura de Anna Jacinta de São José, Dona Beja, personagem marcante do século XIX que morou em Araxá e morreu em Estrela do Sul, Minas Gerais.

Já no ano de 2018, a segunda Exposição, denominada “Instantes”, trouxe ao Tribunal da Cidadania obras que, segundo a própria artista, *“são porções de amor, amizade, carinho e de outros tantos detalhes que marcam nossa existência e tecem nossa biografia. Valorizar os pedaços, os instantes de uma vida é o que enriquece a alma”*.

Considerando o talento e a versatilidade artística de Célia Brindel, podemos esperar novas e surpreendentes mostras em um cenário pós-pandemia. Ensejamos que o Espaço Cultural STJ seja o destino de pelo menos uma delas.



Maturidade, mista sobre tela, 2015